

Prefeitura de Mossoró

Concurso Público

Dezembro de 2013



Professor de História

Instruções

1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado para isso.

2 Este Caderno contém 40 questões de múltipla escolha, dispostas da seguinte maneira: **01 a 10** ▶ Língua Portuguesa; **11 a 20** ▶ Didática Geral; **21 a 40** ▶ Conhecimentos Específicos.

3 Se o Caderno estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.

4 Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.

5 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.

6 Para preencher a Folha de Respostas, fazer rascunhos, etc., use exclusivamente caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.

8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.

9 Você dispõe de, no máximo, três horas para responder às questões e preencher a Folha de Respostas.

10 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.

11 Antes de retirar-se definitivamente da sala, devolva ao Fiscal a Folha de Respostas e este Caderno.

Assinatura do Candidato: _____

CIDADANIA MODERNA

Por Adriana Marigo

A escola do século XXI se mantém como importante instituição voltada à criação e à veiculação de conhecimentos socialmente relevantes. Trata-se de local de encontro entre pessoas e grupos diversos, priorizado pelas políticas públicas que crescentemente têm configurado a escolarização entre os direitos humanos universais. Portanto, ao assumir compromisso social e político, a escola deve responder aos desafios do contexto no qual está inserida.

Se as escolas foram originalmente organizadas para ampliar a formação e a instrução necessárias à vida moderna, torna-se premente buscar a sua reorganização, à medida que são alteradas as concepções, os valores e as relações sociais. Nesse entendimento, entre os princípios que orientam as escolas que se transformam em Comunidades de Aprendizagem, destacam-se o de criação de sentido e o de dimensão instrumental.

Pelo princípio de criação de sentido, afirmam-se, nas Comunidades de Aprendizagem, os ideais modernos de democracia, justiça e liberdade, com apoio na diversidade cultural e nos recursos de seu entorno. Para tanto, ao corpo docente e administrativo dessas escolas, articulam-se famílias e comunidades envolventes, para, coletivamente, estabelecerem prioridades, planejarem ações e, a despeito da complexidade da vida social, comprometerem-se com a realização do propósito educativo comum para crianças, jovens e pessoas adultas ali presentes. Colocando-se em diálogo para compartilhar e validar ideias, todos criam sentido em torno das ações escolares, dos conteúdos veiculados e das relações sociais educativas.

Com o advento das prioridades e dos valores modernos, a humanidade passou a desenvolver instrumentos e signos cada vez mais complexos, demandando a ampliação do acesso à leitura, à escrita e aos códigos de diferentes áreas, como condição para exercício de cidadania e de atuação nos setores produtivos. Nessa consideração pelo princípio da dimensão instrumental atribuída à escolarização, torna-se fundamental criar caminhos para alcançar máxima aprendizagem para todas as pessoas, independentemente da desigualdade de condições que possa decorrer de classe social, raça, etnia, gênero, idade e deficiências físicas.

Enfim, nas Comunidades de Aprendizagem, seus participantes se comunicam e se comprometem com ações que viabilizem a aprendizagem escolar para todas as pessoas. Para além dos conteúdos de leitura e escrita e de noções científicas, toda a comunidade educativa se movimenta para que todas as crianças, os jovens e os adultos, ali presentes, também tenham consistente domínio de informática, de inglês e de outros instrumentos socialmente relevantes, nesse século XXI. Desse modo, possibilita-se acesso aos conhecimentos rapidamente veiculados e requeridos ao exercício pleno da cidadania moderna.

CARTA NA ESCOLA. São Paulo: Confiança, n 79, set 2013. p. 37. [Adaptado]

01. O propósito comunicativo do texto é

- A)** defender o posicionamento de que a escola deve responder aos desafios do contexto no qual se insere, assumindo compromisso social e político.
- B)** narrar os acontecimentos que envolvem os participantes das comunidades de aprendizagem que transitam nas escolas.
- C)** explicar o funcionamento das escolas e das comunidades de aprendizagem no século XXI.
- D)** descrever as comunidades de aprendizagem que foram criadas nas escolas para fomentar o uso de novas tecnologias pelos docentes.

- 02.** Considerando-se a relação entre título e texto, é correto afirmar que
- A)** há inconsistência entre eles, pois o texto não desenvolve discussão proposta pelo título.
 - B)** há coerência entre eles, pois o título antecipa a discussão feita no texto.
 - C)** existe intenção explícita de despistar o leitor sobre a temática do texto.
 - D)** existe incoerência entre o que o título anuncia e o ponto de vista apresentado no texto.

- 03.** Leia as afirmações a seguir sobre aspectos da organização do texto.

I	Predomina, no texto, a impessoalidade marcada pela presença da partícula “se”.
II	O último parágrafo do texto tem função resumidora em relação ao todo do texto.
III	Predomina, no texto, um tom coloquial que assegura a interação com o leitor.
IV	O padrão informal é preponderante e marcado por expressões da oralidade.

Das afirmações, estão corretas

- A)** III e IV.
 - B)** I e III.
 - C)** I e II.
 - D)** II e IV.
- 04.** De acordo com o texto, as escolas
- A)** devem responder aos imperativos da comunidade docente.
 - B)** devem se constituir em comunidades familiares.
 - C)** podem manter a mesma organização em diferentes contextos.
 - D)** podem se transformar em comunidades de aprendizagem.

O período a seguir servirá de base para as questões 05 e 06.

“A escola do século XXI se mantém como importante instituição voltada à criação e à veiculação de conhecimentos socialmente relevantes”.

- 05.** Nesse período, há
- A)** um paralelismo sintático no trecho “conhecimentos socialmente relevantes”.
 - B)** uma informação implícita sob a forma de subentendido em “se mantém”.
 - C)** uma informação implícita sob a forma de pressuposto em “se mantém”.
 - D)** um paralelismo semântico no trecho “A escola do século XXI se mantém.”
- 06.** Considerando o português escrito padrão, se esse período fosse reescrito no plural, a sua nova versão seria:
- A)** As escolas do século XXI se mantem como importantes instituições voltadas à criações e à veiculações de conhecimentos socialmente relevantes.
 - B)** As escolas do século XXI se mantém como importantes instituições voltadas as criações e as veiculações de conhecimentos socialmente relevantes.
 - C)** As escolas do século XXI se mantem como importantes instituições voltadas às criações e às veiculações de conhecimentos socialmente relevantes.
 - D)** As escolas do século XXI se mantêm como importantes instituições voltadas a criações e a veiculações de conhecimentos socialmente relevantes.

07. Na frase “[...] torna-se **premente** buscar a sua reorganização [...]”, a palavra em destaque é
- A) um adjetivo e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por inadiável.
 - B) um adjetivo e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por eminente.
 - C) um advérbio e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por iminente.
 - D) um advérbio e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por imprescindível.
08. A locução preposicional “**a despeito de**” (linha 16) estabelece relação
- A) de adição.
 - B) de finalidade.
 - C) de consequência.
 - D) de concessão.
09. Na frase “Portanto, ao assumir compromisso social e político, a escola deve responder aos desafios do contexto **no qual** está inserida”, o termo em destaque está substituindo
- A) “escola” e tem função de sujeito.
 - B) “contexto” e tem função de adjunto adverbial.
 - C) “compromisso” e tem função de sujeito.
 - D) “social e político” e tem função de objeto.
10. Leia o período a seguir.
- “Nesse entendimento, entre os princípios que orientam as escolas que se transformam em Comunidades de Aprendizagem, destacam-se o de criação de sentido e o de dimensão instrumental”.
- Considerando as relações sintático-semânticas do português escrito padrão,
- A) é obrigatório o uso de uma vírgula depois de “escolas”, com alteração do sentido da frase.
 - B) é possível o uso de uma vírgula depois de “escolas”, sem alteração do sentido da frase.
 - C) é possível o uso de uma vírgula depois de “escolas”, com alteração do sentido da frase.
 - D) é obrigatório o uso de uma vírgula depois de “escolas”, sem alteração do sentido da frase.

11. A Didática tem sido influenciada, historicamente, por vários campos disciplinares, como a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia, a Política, entre outros, os quais mostram a complexidade dos processos educativos nos contextos escolares. A seguir, há dois fragmentos textuais, cujos conteúdos estão atrelados a dois campos disciplinares que contribuíram com a didática e influenciaram na configuração da sua identidade.

Texto I

A aprendizagem dá-se através do equilíbrio entre assimilação e a acomodação, resultando em adaptação. Ou seja, tudo o que aprendemos é influenciado por aquilo que já tínhamos aprendido.

Texto II

A cultura da escola é um conceito que possibilita a análise das crenças, dos mitos, das relações e comportamentos dos diferentes sujeitos no cotidiano da escola. Assim, a escola é um espaço de diversidade cultural.

Os campos disciplinares, relacionados aos Textos I e II, são, respectivamente,

- A) Psicologia e Antropologia.
B) Sociologia e Política.
C) Filosofia e Política.
D) Antropologia e Psicologia.
12. A educação é práxis da sociedade e parte do processo de humanização. Por seu intermédio, os estudantes têm acesso ao ensino sistematizado pedagogicamente. Além disso, a escola é um espaço de socialização e constatação da própria identidade dos estudantes como sujeitos sócio-históricos.

Para Libâneo (1994), a Didática assegura o fazer pedagógico na escola, na sua dimensão político-social e técnica. Por isso, é uma disciplina, eminentemente, pedagógica. A Didática é uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino por meio dos seus componentes: objetivos, conteúdos, métodos, recursos didáticos e avaliação. Ao refletir sobre essa disciplina, uma professora de uma escola municipal, fez os seguintes comentários:

Comentário I – O planejamento do ensino é uma das atividades didáticas mais importantes do professor, uma vez que o ensino é intencional e complexo. Esse planejamento deve ser visto e revisto, antes, durante e depois do processo.

Comentário II – Na Didática, a escolha dos conteúdos antecede a definição dos objetivos e a escolha das estratégias de ensino.

Comentário III – A Didática tem como especificidade epistemológica o processo instrucional.

Comentário IV – Na relação estudante-saberes, o professor, como mediador, tem a função essencial de simplificar os conteúdos e criar certezas para facilitar as aprendizagens dos estudantes.

Os comentários coerentes com as orientações didáticas do Ensino Fundamental de 9 anos são

- A) I e IV.
B) I e III.
C) II e III.
D) III e IV.

13. Uma escola municipal propõe desenvolver um Seminário com os professores para discutir o seguinte tema: O Currículo e a Educação no Século XXI. Para facilitar o desenvolvimento das discussões, quatro professores enviaram, por escrito, seus pontos de vista sobre o currículo. A seguir, estão os pontos de vista de cada um dos professores.

Ponto de vista do professor I

O currículo da escola de tempo integral deve ser concebido como um projeto educativo temporalmente dividido em turno regular e contra turno, de forma a se poderem desenvolver as atividades acadêmicas no primeiro e, as atividades complementares de aplicação dos conteúdos e de formação de valores no segundo.

Ponto de vista do professor II

O currículo é constituído das disciplinas organizadas em grades de conteúdos os quais definem o que todos os estudantes devem aprender em cada semestre e ano do nível de escolaridade, pois o currículo da escola materializa-se nas disciplinas.

Ponto de vista do professor III

O currículo deve organizar os percursos formativos de forma aberta, contextualizada e flexível.

Ponto de vista do professor IV

O currículo deve propiciar espaços e ambientes polissêmicos como formas de valorizar diferentes saberes, assim como a diversidade.

A coordenação do Seminário deve, inicialmente, discutir com os professores os pontos de vista que NÃO são coerentes com as orientações pedagógicas para o Ensino Fundamental de 9 anos. Para essa discussão, a coordenação deve selecionar os pontos de vista dos professores

- A) III e IV.
B) II e IV.
C) I e II.
D) I e III.
14. Em condições ideais, os estudantes que frequentam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental devem ser pré-adolescentes e adolescentes, embora a escola brasileira seja frequentada por uma parcela significativa de jovens fora da faixa etária. O conhecimento sobre os adolescentes constitui um conhecimento profissional estratégico para o ensino nesse nível de escolaridade. Em relação à adolescência e aos adolescentes, é correto afirmar:
- A) A adolescência constitui uma etapa prévia à juventude, que ocorre, do ponto de vista biológico, entre os 15 e 18 anos de idade.
B) A imagem que a sociedade constrói acerca da adolescência apresenta-se como uma das dimensões nas quais os adolescentes constroem suas identidades.
C) A adolescência é caracterizada pelas crises potenciais em diversos planos e pelas revoltas às normas de convivência social.
D) A imagem que os adolescentes têm sobre si é marcada pela clareza de se sentirem, fundamentalmente, como adultos.

15. O Ensino Fundamental de 9 anos deve estimular a criação de métodos didático-pedagógicos, com a utilização de recursos tecnológicos de informação e de comunicação, a serem inseridos no cotidiano escolar. A utilização qualificada das tecnologias e dos conteúdos das mídias, como recursos aliados ao desenvolvimento do currículo, contribui para o importante papel da escola como ambiente de inclusão digital e do uso crítico dessas tecnologias. Leia as afirmações a seguir sobre as novas tecnologias da informação e das comunicações no contexto da escola.

I	No cotidiano escolar, é importante disponibilizar <i>laptop</i> ou <i>tablets</i> para cada estudante para que possam aprender sozinhos, cada vez com menos interferência do professor.
II	É importante organizar atividades que possibilitem aos estudantes transformar informação em conhecimentos e conhecimentos em informação.
III	Os jogos que usam novas tecnologias da informação e das comunicações na escola podem criar um ambiente para a aprendizagem dos estudantes.
IV	O <i>Facebook</i> e o <i>Youtube</i> são tecnologias móveis que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades digitais necessárias para novas aprendizagens.

Das afirmações, estão corretas

- A) II e IV. B) I e III. C) II e III. D) I e IV.
16. As novas orientações curriculares da Educação Básica tomam, como eixos estruturantes, os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos Estudantes, como direitos garantidos na Constituição Brasileira. Dessa forma, os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento passam a ter uma importância essencial nas práticas didáticas dos professores. Em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento, é correto afirmar:
- A) A aprendizagem de conteúdos procedimentais é a via adequada para se garantir o desenvolvimento dos estudantes.
- B) A aprendizagem é, essencialmente, um resultado do desenvolvimento biológico dos estudantes.
- C) A prova escrita de questões objetivas é a forma mais adequada de se avaliar os níveis de desenvolvimento dos estudantes.
- D) A mudança qualitativa do pensamento empírico para o pensamento teórico, como resultado da aprendizagem, é um indicador de desenvolvimento dos estudantes.
17. No Ensino Fundamental de 9 anos, um de seus objetivos é desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Considerando esse objetivo, uma professora da 7ª série do Ensino Fundamental propôs-se a planejar situações de ensino que pudessem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender. Assim, a professora planejou as seguintes atividades:

Atividade I. Leitura de um texto em silêncio. Solicitar aos estudantes responderem questões de compreensão. Informar aos estudantes seus erros e solicitar para responder novamente as questões do texto.

Atividade II. Leitura de um texto em silêncio. Solicitar aos estudantes responderem questões de compreensão. Orientar aos estudantes sublinhar e procurar no dicionário as palavras não compreendidas. Estimular os estudantes a expressar suas estratégias de compreensão na leitura.

Das atividades planejadas, está coerente com o aprender a aprender

- A) a atividade II, uma vez que favorece o uso de estratégias metacognitivas.
- B) a atividade I, uma vez que o professor fornece as informações dos erros.
- C) a atividade II, uma vez que favorece estratégias de reforço da aprendizagem.
- D) a atividade I, uma vez que o professor favorece a leitura em silêncio.

18. Na escola municipal do Ensino Fundamental em que Gabrielly é professora da 6ª série, foi criado um grupo para estudar e fazer algumas recomendações didáticas que possam contribuir com a atenção à diversidade e com a inclusão dos estudantes, como princípios do desenvolvimento do currículo, considerando que um dos desafios da escola no século XXI é viver na igualdade e conviver na diversidade. Esse grupo, a partir da observação de práticas pedagógicas na escola, coletou e sistematizou um conjunto de práticas relacionadas, que estão reproduzidas a seguir.

Prática I – Utiliza-se, como recurso essencial, o livro didático.

Prática II – Predomina a mesma orientação para todos os estudantes.

Prática III – Acolhem-se e colocam-se em contato diferentes experiências.

Prática IV – Fomenta-se o cruzamento de diferentes culturas e saberes.

Prática V – Pensa-se a escola como um espaço ecológico.

Prática VI – Focaliza-se o ensino de conteúdos programáticos.

As práticas que favorecem a atenção à diversidade na escola são

- A) IV, V e VI.
B) I, II e IV.
C) II, III e V.
D) III, IV e V
19. Na Didática, os conteúdos são meios para que os estudantes desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir. Os propósitos da escola realizam-se por intermédio desses conteúdos. A sua seleção e a sua organização é uma atividade profissional dos professores muito importante para o desenvolvimento do currículo.
- Apesar dessa importância, existem práticas didáticas que usam critérios inadequados para a seleção dos conteúdos como se mostra na figura a seguir.



Em relação à questão dos conteúdos no currículo escolar, é correto afirmar:

- A) O ensino de procedimentos e de atitudes como conteúdos do mesmo nível que os conceitos não implicam aumento na quantidade de conteúdos no currículo.
B) A seleção dos conteúdos deve levar em conta, prioritariamente, os conteúdos conceituais relevantes para os estudantes.
C) Os conteúdos de natureza atitudinal baseiam-se, essencialmente, na informação que o professor transmite para os estudantes.
D) A apropriação de conteúdos conceituais antecede a formação de habilidades e de atitudes pelos estudantes, na escola.

20. A tirinha a seguir revela uma situação de avaliação, presente no cotidiano de várias escolas, no Brasil.



Em relação à situação apresentada na tirinha, é correto afirmar:

- A) A avaliação usada é típica de práticas construtivistas.
- B) A avaliação usada é típica de práticas condutistas.
- C) A avaliação está ancorada em uma situação problema baseada no pensamento estratégico.
- D) A avaliação está ancorada em um exercício para a aplicação do conhecimento assimilado.

21. No século V a. C., irromperam várias lutas sociais em Roma. Entre os diversos episódios dessas lutas sociais no início da República romana, pode-se citar:
- A) a atuação de Tibério e Caio Graco, que lutaram para trazer de volta as pequenas propriedades e reaver as terras do Estado, indevidamente ocupadas pelos grandes proprietários.
 - B) a provação da Lei das Doze Tábuas, que aboliu as proibições do casamento entre patrícios e plebeus e a escravização por dívidas.
 - C) a instituição, pelo Senado, da magistratura do tribunato da plebe, cargo político originalmente ocupado apenas por plebeus e que conferia a este o poder de vetar as leis contrárias a sua classe.
 - D) a elaboração da Lei Licínia, que legitimava a Ordem Equestre, formada pelos plebeus enriquecidos com o comércio, os quais conquistaram o direito à cidadania plena.
22. Sobre as transformações políticas do Ocidente, entre a metade do século XII e o século XIV, Édouard Perroy afirma:

Um grande corpo unido que se confunde com a cristandade latina, e composto de uma multidão de pequenas células autônomas, os senhorios, cedeu lugar a uma justaposição de vastas soberanias territoriais, fortemente individualizadas, primeiros esboços dos Estados da Europa moderna.

(PERROY, Édouard. *A Idade Média*. São Paulo: Difel, 1974. p. 142)

Com relação a essas transformações políticas referidas por Perroy e à constituição das monarquias na Baixa Idade Média, é correto afirmar:

- A) Na Inglaterra, a Guerra das Duas Rosas (1455-1485), em que duas facções rivais disputavam o trono, deu oportunidade para a nobreza feudal reafirmar seu poder, interrompendo o processo de concentração do poder real, só retomado no século XVI.
- B) Na França, “terra de eleição do feudalismo”, a aristocracia fundiária formava um grupo fortemente coeso, dificultando o processo de afirmação do poder do rei, que só foi desencadeado após a Guerra dos Cem Anos.
- C) Na Inglaterra, a afirmação do poder monárquico ocorreu precocemente, sobretudo depois que os reis impuseram aos barões feudais a Magna Carta, a qual restringia o poder dessa aristocracia fundiária.
- D) Na França, a ampliação da autoridade real fez-se na medida em que os reis expandiram seus “domínios”, por meio da conquista militar, por usurpações gradativamente regularizadas pelo costume ou por uma política matrimonial deliberada.

23. Em sua análise sobre o mercantilismo, Francisco Falcon declara:

“a rigor, ele nunca existiu, tratando-se bem mais de um mito, como afirma Pierre Deyon, cuja criação é historicamente posterior ao objeto cuja existência tenta delimitar. Foram os seus adversários, os fisiocratas do século XVIII e os economistas da escola clássica, dos séculos XVIII/XIX, que de certa forma o construíram”.

(FALCON, Francisco. Mercantilismo e transição. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 8)

Analise as afirmações a seguir, referentes às avaliações dos fisiocratas e economistas da escola clássica sobre o mercantilismo.

I	O mercantilismo era um sistema acabado e coerente, embora errôneo quanto aos seus princípios, entre os quais a identificação entre riqueza e metais preciosos.
II	Considerando as condições econômicas dos Estados do Ocidente europeu, as medidas do liberalismo econômico e do seu corolário – o livre cambismo – foram o maior entrave do mercantilismo à acumulação do capital comercial.
III	O mercantilismo resultou de maquinações de empresários gananciosos que, para obterem maiores lucros, teriam convencido os próprios monarcas a adotarem práticas econômicas perniciosas.
IV	As medidas destinadas a controlar e restringir as importações e as medidas cujo fim era estimular as exportações justificavam a intervenção do Estado na economia e falseavam por completo as próprias leis econômicas.

Considerando a avaliação do mercantilismo pelos fisiocratas e pelos economistas da escola clássica, são corretas apenas as afirmativas

- A) II e III.
- B) I, III e IV.
- C) II, III e IV.
- D) I e IV.

24. Durante a Revolução Puritana, após a deposição do rei Carlos II do trono inglês, foi proclamada a República, cuja chefia coube a Oliver Cromwell. Durante seu governo, foram publicados os Atos de Navegação, considerados um marco no processo de afirmação da Inglaterra no quadro internacional e de conquista de um império colonial.

Os Atos de Navegação decretados por Cromwell estão relacionados

- A) às primeiras iniciativas de fundar colônias nas terras da América e lucrar com o monopólio comercial dessas colônias.
- B) à aliança naval entre a França e a Inglaterra para o controle do comércio das especiarias do Extremo Oriente.
- C) à disputa pela hegemonia no setor dos transportes marítimos com os Países Baixos, possuidores, na época, de poderosa marinha mercante.
- D) às tentativas inglesas de dominar os territórios controlados pelos portugueses na África.

25. A “filosofia das luzes” é considerada como nascedouro das ideias liberais. O desenvolvimento dessas ideias veio a constituir, posteriormente, um conjunto amplo de perspectivas, com enorme influência histórica.

Considerando esse fato, analise as seguintes afirmativas:

I	O liberalismo, em termos sociais, previne-se das arbitrariedades típicas dos soberanos absolutistas, recomendando as associações dos indivíduos, para que os interesses de grupo prevaleçam sobre as exigências individuais.
II	O liberalismo apresenta-se como perspectiva política, de acordo com a qual a sociedade deve basear-se na liberdade e encontrar sua justificativa na consagração da mesma.
III	Como filosofia do conhecimento, o liberalismo defende a descoberta progressiva da verdade pela razão individual, opondo-se ao jugo da autoridade e ao respeito cego pelo passado.
IV	Como política econômica, o liberalismo defende a iniciativa privada na formação de trustes e <i>holdings</i> , com vistas a evitar as ambições individualistas de grandes lucros, em prejuízo dos interesses da maioria.

Em relação ao liberalismo, estão corretas apenas as afirmativas

- A) II e III. B) I e IV. C) I e III. D) II e IV.

26. O processo de industrialização na Europa foi inaugurado por uma série de mudanças tecnológicas, econômicas e sociais, induzidas pela Revolução Industrial. Esta se iniciou na Inglaterra por volta de 1770 e se alastrou, nas primeiras décadas do século seguinte, pelo continente (França, Bélgica, Alemanha) e nos Estados Unidos.

Quanto ao processo de industrialização, no período em que este se restringiu à Inglaterra, é correto afirmar:

- A) O surgimento da fábrica têxtil representou uma ameaça direta aos tecelões manuais. Estes, apelaram ao Parlamento e obtiveram a proibição do trabalho de menores que ameaçavam seus postos de trabalho nos novos estabelecimentos industriais.
- B) O maior contingente da mão de obra fabril proveio dos artesãos das antigas corporações de ofícios, pois as fábricas se beneficiavam da qualificação profissional dessas pessoas, que tinham a habilidade de confeccionar o objeto inteiro.
- C) A ampliação do comércio permitiu que os donos das fábricas enriquecessem, tornando-se principalmente mercadores e constituindo um patriciado que dominava o governo das cidades e suas próprias corporações.
- D) A formação da classe operária manufatureira foi favorecida pela emancipação dos servos e pelas *enclousures*, que lançaram um grande número de aldeões nas cidades.

27. No decurso da segunda metade do século XIX, o panorama político e social da Europa caracterizou-se pela relativa estabilidade política reinante na maioria dos países, notadamente os situados na sua parte centro-ocidental.

Apenas nos setores extremos desse universo político-social existiam facções que punham em xeque a estrutura social vigente, entre as quais se destacavam

- A) os anarquistas, que se opunham violentamente ao *status quo*, pregando a demolição do Estado, símbolo da opressão burguesa.
- B) os nacionalistas, que, inspirados por uma ideologia racista e quase sempre ligados ao militarismo, eram favoráveis à ampliação de uma “democracia burguesa”.
- C) os sionistas, cujo programa declaradamente antiliberal e antinacionalista, punham-se na defesa das reivindicações operárias.
- D) os positivistas, cujo patriotismo xenófobo repudiava o liberalismo, acusando-o de corrupto, “judaizante”, materialista e mesmo apátrida.

28. Em sua análise sobre a economia europeia do século XIX, o historiador Francisco Falcon afirma:

A reorganização geral da economia e sociedade nas nações capitalistas mais industrializadas gerou novas exigências econômicas e novas políticas estatais que conduziram à competição internacional e à conquista imperialista.

(FALCON, Francisco. *A formação do mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1981. p. 84)

Considerando esse contexto, analise as seguintes afirmativas:

I	Diferentemente do colonialismo mercantilista, nessa época, as nações buscavam principalmente exportar os capitais disponíveis sob a forma de empréstimos e de investimentos, para as áreas visadas.
II	Essa corrida colonial foi impulsionada, entre outras coisas, pela necessidade de assegurar vias de comunicação para áreas onde já existiam posições econômicas definidas.
III	O principal motivo dessa nova expansão colonial foi o darwinismo social, que defendia o intercâmbio cultural entre povos primitivos e povos civilizados, resultando em trocas culturais que enriqueceriam ambos.
IV	A justificativa mais geral que se apresentava para esse impulso colonial era a da missão civilizadora dos povos mais “adiantados” em relação aos “atrasados”.

Em relação ao colonialismo europeu do século XIX, estão corretas apenas as afirmativas

- A) I, II e IV. B) II, III e IV. C) I e III. D) II e IV.

29. Após a guerra civil, os Estados Unidos conheceram um rápido desenvolvimento econômico, fundamento de um poder expansionista de primeira ordem. Em 1895, Cabot Lodge declarou:

As grandes nações do mundo estão devorando rapidamente todos os lugares desocupados da terra, com vistas a sua futura expansão e a sua defesa atual; como uma das grandes nações do mundo, os Estados Unidos não devem ficar atrás.

(Apud FALCON, Francisco. *A formação do mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1981. p. 113)

Uma das mais expressivas manifestações dessa política norte-americana foi

- A) a readequação da doutrina Monroe, tendo em vista melhorias sociais nos países da América Latina, como estratégia para evitar conflitos com os interesses norte-americanos.
- B) a aliança com diversas potências europeias, de modo a frear o processo de independência na América Latina, para que os Estados Unidos se beneficiassem dos monopólios comerciais.
- C) a política do *big stick* pregada por Roosevelt, que justificava a interferência do país onde incidentes crônicos e a incapacidade de certos governos requeressem a intervenção de uma nação civilizada.
- D) a adoção oficial de uma ideologia racista, que justificava as interferências nacionais pela afirmativa da superioridade da raça branca sobre os povos que viviam na barbárie.
30. Após tomar o poder durante o processo da Revolução Russa, Lênin adotou políticas orientadas pelo ideário socialista. No anos seguintes, o país enfrentou dificuldades que levaram Lênin à adoção de uma “Nova Política Econômica”. Definida como um retorno limitado e controlado ao capitalismo privado, um recuo estratégico, essa política foi caracterizada
- A) pela criação da *Gosplan* (Comissão do Plano do Estado), encarregada de elaborar um plano prospectivo e um plano operacional a curto prazo para a obtenção de créditos estrangeiros.
- B) pelo reconhecimento da liberdade de exploração do solo pelo camponês, que pagaria um imposto em espécie, vendendo o excedente no mercado local.
- C) pela organização de milícias bolchevistas, que partiam das cidades para os campos, estimulando a iniciativa privada, de modo a aumentar a produção de alimentos para a população urbana.
- D) pela devolução das fábricas e dos grandes empreendimentos comerciais aos seus antigos proprietários, os quais seriam supervisionadas por representantes dos *soviets*.

34. Enquanto preparava suas aulas sobre a Independência do Brasil, dois fragmentos textuais chamaram a atenção do professor.

Na obra do historiador Pandiá Calógeras, o professor leu:

As novas vindas de ultramar provocaram a fase última e essencial do conflito. Insistiram as Cortes em sua política imprudente e provocadora contra a América portuguesa.

Antes da comunicação oficial de tais decisões, recebeu-se no Rio, a 28 de agosto, notícia fidedigna do que resolvera o governo luso.

D. Pedro encontrava-se ausente em São Paulo, pacificando a província, como fizera em Minas. Despachou-se para o príncipe um emissário especial. Foi encontrado na vizinhança de São Paulo, em Ipiranga, a 7 de setembro de 1822. Tomou os despachos, leu-os e compreendeu que era chegado o momento de agir. “Independência ou morte”, bradou, interpretando o sentir geral do país.

(CALÓGERAS, J. P. *Formação histórica do Brasil*. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1972. Adaptado).

Na obra do historiador Caio Prado Júnior, o professor leu:

O certo é que os marcos cronológicos com que os historiadores assinalam a evolução social e política dos povos se não estribassem unicamente nos caracteres externos e formais dos fatos, mas refletissem a sua significação íntima, a independência brasileira seria antedatada de quatorze anos, e se contaria justamente da transferência da Corte em 1808. Estabelecendo no Brasil a sede da monarquia, o Regente aboliu *ipso facto* o regime de colônia em que o país até então vivera. Todos os caracteres de tal regime desapareceram, restando apenas a circunstância de continuar à sua frente um governo estranho. São abolidas, uma atrás da outra, as velhas engrenagens da administração colonial, e substituídas por outras já de uma nação soberana. Caem as restrições econômicas e passam para um primeiro plano das cogitações políticas do governo os interesses do país. São esses os efeitos diretos e imediatos da chegada da Corte. Naquele mesmo ano de 1808 são adotadas mais ou menos todas as medidas que mesmo um governo propriamente nacional não poderia ultrapassar.

(PRADO JÚNIOR, Caio. *Evolução política do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1979. p. 43.

Refletindo sobre essas duas análises históricas, o professor corretamente concluiu que

- A) Pandiá Calógeras destaca as provocações das Cortes portuguesas nos conflitos que resultaram no *Grito do Ipiranga*, enquanto Caio Prado Júnior enfatiza o caráter heroico dos atos do Príncipe Regente.
- B) a primeira análise elabora uma explicação mítica, que fortalece a ideia de nação em construção, enquanto a segunda fundamenta-se nos fatos históricos dos marcos cronológicos.
- C) Pandiá Calógeras reforça a mentalidade elitista sobre a formação do Estado nacional brasileiro enquanto Caio Prado Júnior defende uma representação popular de nossa independência.
- D) a primeira visão reflete uma perspectiva histórica personalista enquanto a segunda analisa o alcance das mudanças conjunturais no processo de emancipação política do Brasil.

35. Em uma série de palestras proferidas nos Estados Unidos e depois publicadas em livro (*Brazil: An Interpretation*, 1945), o sociólogo Gilberto Freyre descreveu o idílico cenário da democracia racial brasileira. Entre outras coisas afirmava que, como os negros brasileiros desfrutavam da mobilidade social e de oportunidades de expressão cultural, não desenvolveram uma consciência de serem negros da mesma forma que seus congêneres norte-americanos.

Algumas décadas depois, uma nova geração de cientistas sociais, estudando as relações raciais no País, rejeitou a predominante caracterização do Brasil como uma democracia racial.

Segundo o ponto de vista “reviscionista” dessa nova geração de cientistas sociais,

- A)** o processo de miscigenação no Brasil traçou o caminho que permitiu ao país escapar dos problemas raciais que atormentavam os norte-americanos.
- B)** a distância social no Brasil resultou de diferenças de classe, bem mais do que de preconceitos de cor ou raça, pois as ideias racistas europeias não encontraram acolhida no País.
- C)** a ideia da “democracia racial” mascararia o preconceito e a discriminação racial e serviria de escusa às classes superiores brancas de tomarem providências para evitar a marginalização da maioria negra.
- D)** o crescimento demográfico tornaria a população brasileira crescentemente branca, superando problemas raciais e esvaziando concepções ideológicas de uma “democracia racial”.

36. Na análise da formação do Brasil como nação, os historiadores elencam movimentos sociais que ilustram as continuidades e rupturas nas formações sociais. Esses conflitos ocorridos na América portuguesa são vistos como circunstâncias preparatórias da Independência do Brasil.

Sobre esses movimentos sociais, é correto afirmar:

- A)** Em 1798, na Bahia, membros do clero, proprietários rurais, artesãos e comerciantes, influenciados pelas ideias libertárias difundidas nas lojas maçônicas, revoltaram-se, proclamaram a república e estabeleceram um governo composto por representantes do comércio, da agricultura, da magistratura, dos militares e do clero.
- B)** A Revolta de Beckman refletiu a insatisfação da aristocracia açucareira frente aos monopólios desfrutados pela Companhia Geral do Comércio do Maranhão e à queda do preço do açúcar no mercado internacional.
- C)** Em 1720, em Vila Rica, Filipe dos Santos, grande proprietário de minas e de centenas de escravos, insatisfeito com o decreto da derrama, organizou uma milícia, atacou a capital da capitania e instalou um governo autônomo até ser reprimido pelas tropas metropolitanas.
- D)** A Guerra dos Mascates pode ser vista como o choque das tradicionais elites açucareiras da capitania e os novos grupos que ascendiam, ligados à atividade comercial, e lutavam para romper o domínio dos senhores de engenho de Olinda.

37. Analisando a proclamação da República no Brasil, a historiadora Emília Viotti da Costa afirma:

Cabe ao historiador analisar os acontecimentos à luz da realidade mais ampla tendo em mente que, se para a compreensão do comportamento individual é suficiente, às vezes, conhecer as ideias pessoais, as simpatias e idiossincrasias de cada um, isso não basta para esclarecer a história, pois para compreendê-la é preciso levar em consideração o processo dentro do qual se insere a ação individual.

(COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. São Paulo: Livraria Ed. Ciências Humanas, 1979. p. 296)

Nesse sentido, novos aportes foram dados à análise da proclamação da República, propondo revisões à abordagem tradicional. As novas perspectivas propõem que o advento da República no Brasil seja considerado, sobretudo, sob o seguinte ponto de vista:

- A) as contradições entre os setores progressistas e setores tradicionalistas agravaram-se com o passar do tempo, gerando o profundo desequilíbrio entre o poder político e o poder econômico que se observava no fim do Império.
- B) as classes rurais tradicionais, que serviam de suporte ao Trono, aderiram maciçamente ao movimento republicano, desgostosos com a abolição da escravatura pela Princesa Isabel.
- C) os republicanos, embora fossem uma minoria pouco significativa no país, aproveitaram-se do descontentamento e da indisciplina dos militares e promoveram a mudança do regime, à revelia do povo e em benefício próprio.
- D) a nação, marcada por um espírito profundamente clerical, passou a ver a monarquia como inimiga da Igreja depois da prolongada querela com os bispos ultramontanos, que foram presos pelo regime.

38. A partir de meados do século XIX, muito se discutiu no Brasil sobre uma política de colonização do território por meio da imigração estrangeira.

Acerca das questões ligadas à imigração e à colonização no Brasil, no século XIX, é correto afirmar:

- A) O grande sucesso das colônias de parceria formadas por imigrantes garantiu a prosperidade da economia cafeeira, sobretudo após a abolição da escravatura no Império, multiplicando-se os agentes brasileiros nos países europeus para fazerem o recrutamento de colonos.
- B) O Império brasileiro revelava-se muito atraente ao imigrante das regiões rurais da Europa, pois possuía uma economia tipicamente rural, apoiada na agricultura de tipo tropical, em que prevalecia a propriedade latifundiária, somando-se ao fato de a religião católica ser declarada a religião do Estado.
- C) A bem-sucedida experiência das colônias de parceria nas zonas cafeeiras do Oeste Paulista estimulou os fazendeiros do Vale do Paraíba a adotarem o mesmo sistema, substituindo o braço escravo, que até então sustentava o trabalho nesta região.
- D) Os críticos da política governamental de imigração defendiam que esta deveria ser espontânea e apontavam as condições que impediam esse processo: a pequena extensão de terras devolutas férteis, ausência de transportes e comunicações, falta de segurança de propriedade, questões de incompatibilidade climática e dificuldades antepostas às naturalizações.

39. Espalhadas por todo o território brasileiro estão comunidades quilombolas, isto é, herdeiras das terras dos quilombos, que existiram na época da escravidão.

Apesar de haver variação entre essas comunidades, em termos gerais, pode-se corretamente afirmar que

- A)** foi reconhecido pela Constituição Federal de 1988 o direito dos grupos remanescentes de quilombos à propriedade das terras que ocupam, evitando querelas com pretensos proprietários que pleiteiam indenizações ou reivindicam sua propriedade.
- B)** predomina entre os quilombolas a propriedade coletiva da terra, na qual muitas atividades de trabalho se desenvolvem de maneira comunitária.
- C)** transformaram-se rapidamente o modelo de propriedade e as relações de trabalho entre os quilombolas, influenciados pelo padrão de propriedade privada e pelo trabalho assalariado da sociedade em geral.
- D)** altera-se significativamente o modelo econômico das comunidades quilombolas na medida em que os títulos de propriedade dados pela União possibilita a exploração da terra, voltada para o agronegócio e o mercado exportador.

40. Ao analisar a história de Mossoró, José Lacerda Alves Felipe afirma:

No discurso de relação política dos grupos de poder com a cidade e sua memória, cria-se uma imagem de que os eventos dessa história [entre outros, a libertação dos escravos e a expulsão do bando de Lampião] se assemelham a batalhas, lutas que, por defenderem Mossoró, tornam-se sagradas e exigem uma cruzada. Por isso, os líderes desses grupos recebem o nome de comandante, condutores, guias ou requisitam patentes militares para encaminhar o cotidiano da cidade.

(FELIPE, José Lacerda Alves. História e memória: a (re)construção dos mitos mossoroenses. In: BUENO, Almir de Carvalho (Org.). *Revisitando a história do Rio Grande do Norte*. Natal: EDUFRRN, 2009. p. 282.)

Esse processo se concretiza, na medida em que

- A)** a construção de uma memória que enfatiza feitos heroicos, com decisiva participação popular, influenciou a formação de mentalidades libertárias capazes de refrearem pretensões políticas de grupos hegemônicos.
- B)** os grandes eventos do passado citadino são difundidos como memoráveis triunfos históricos da comunidade mossoroense, capazes de irmanarem diferentes segmentos sociais em defesa de ideais comuns.
- C)** setores da elite local, patrocinadores dessa repetida memória, apropriam-se da imagem e do discurso de heróis do passado, ao mesmo tempo em que se apresentam como portadores dos mesmos valores.
- D)** as representações e as memórias do passado glorioso são meticulosamente adaptadas por grupos de poder da cidade cujos vínculos efetivos com os eventos exaltados lhes rendem duradouros dividendos políticos.